

# Delegado é acusado de agir com truculência contra comerciante

Ação foi filmada e mostra despreparo e excessos. A superintendente da PC diz que nada tem a apurar



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

CINFORM

Aracaju – SE, Ano 31, Edição 1644  
13 a 19 de outubro de 2014

■ Mais uma ação desastrosa por parte da Polícia Civil de Sergipe. Dessa vez, o alvo foi um empresário que possui um estabelecimento comercial em frente a 8ª DM, localizada no Bairro Capucho, na Zona Oeste de Aracaju.

De acordo com as informações do comerciante, que prefere não ter o nome divulgado, ele estava trabalhando no estabelecimento quando foi surpreendido pelo delegado Fernando Melo e mais três policiais, que entraram e já foram para cima dele.

“Me derrubou no chão junto com os policiais. Pisou no meu pescoço. Deu socos nas minhas costas. Saí algemado de dentro da empresa”, conta o comerciante, que protocolou uma denúncia junto à Corregedoria da Polícia Civil



O delegado e mais dois policiais agredem o comerciante

“**Me derrubou no chão junto com os policiais. Pisou no meu pescoço. Deu socos nas minhas costas. Saí algemado de dentro da empresa”**

## COMERCIANTE

e outra no **Ministério Público Estadual**.

## PROTEÇÃO VELADA

As imagens são claras e mostram abuso por parte das autoridades, que derrubam o comerciante e desferem vários socos contra ele. O motivo para tamanha violência seria o barulho de uma máquina utilizada na empresa dele. Mas, será que se o estabelecimento

não estivesse em frente à delegacia, a atitude seria a mesma?

De acordo com a superintendente da Polícia Civil, a delegada Katarina Feitoza, não houve truculência por parte da polícia. “Analisamos previamente as imagens e não conseguimos perceber nenhum tipo de abuso por partes nem dos agentes e nem do delegado. O que existiu foi uma resistência à prisão e a utilização de uma técnica de imobilização conhecida por todas as forças policiais”, explica a delegada.

Pelo visto, há uma clara tentativa por parte da cúpula da Polícia Civil em proteger o delegado Fernando Melo. Vale ressaltar, que ele já foi coordenador das polícias da Capital e também do Interior, logo após o secretário de Segurança

Pública João Eloy de Menezes assumir o cargo.

## ESPERA POR JUSTIÇA

Katarina Feitoza vai mais além e diz que nada será feito, mesmo diante da denúncia junto à Corregedoria. “Não vamos tomar providências porque a gente entende que não houve nenhum tipo de abuso. O que houve foi o estrito cumprimento do dever legal”, conta.

O empresário está indignado, mas acredita que o Ministério Público do Estado tomará as devidas providências. “Fiquei com minha costela toda inflamada, com escoriações na nuca e ferimentos no ombro. Fui a um hospital, estou afastado das minhas funções e exijo providências”, afirma. ■